

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

AULA MAGNA
10 JUL '25
21h00

Petite Messe Solenelle

de Gioachino Rossini

CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ULISBOA.PT

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA



CORO DE CÂMARA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



© Étienne Carjat

Petite Messe Solennelle de Gioachino Rossini

(1792-1868)

10 JUL • 21H00

Coro de Câmara da Universidade de Lisboa

Sílvia Sequeira, Soprano

Inês Constantino, Mezzo

Carlos Monteiro, Tenor

André Henriques, Baixo

João Santos, Harmónio de Arte

João Lucena e Vale, Piano

Luís Almeida, Direção

Petite Messe Solennelle - Gioachino Rossini

Para 4 solistas e coro, piano e harmónio

PARTE I

Kyrie, Coro

Gloria, Solistas e Coro

Gratias, Contralto, Tenor e Baixo

Domine Deus, Tenor

Qui tollis, Soprano e Contralto

Quoniam, Baixo

Cum Sancto Spiritu, Coro

PARTE II

Credo, Solistas e Coro

Crucifixus, Soprano

Et resurrexit, Solistas e Coro

Preludio religioso (Offertorium), Harmónio

Sanctus, Solistas e Coro

O salutaris, Soprano

Agnus Dei, Contralto e Coro



CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

O Coro de Câmara da Universidade de Lisboa foi fundado em 1997 por José Robert, na altura director artístico da Universidade de Lisboa. O repertório do coro é eclético, cobrindo um vasto período de música coral, com ênfase em peças para coro de câmara, a cappella e acompanhado por ensembles ou por orquestras.

Do seu extenso currículo é de realçar a apresentação de peças de compositores Portugueses contemporâneos como Fernando Lopes-Graça, Eurico Carrapatoso e Sérgio Azevedo, incluindo algumas estreias e encomendas, bem como peças de compositores Portugueses de séculos anteriores como Francisco António de Almeida e João Lourenço Rebelo.

O coro participou em diversos festivais corais internacionais (p.ex: City of Derry International Choir Festival, Irlanda do Norte; World Choir Festival Puebla, México; ou Cantemus Festival, Hungria) e nacionais (p.ex: Festival de Música de São Roque ou Cistermúsica). O coro organiza regularmente vários concertos inseridos na temporada de música da Universidade de Lisboa, tendo apresentado recentemente obras como *Hymn to Saint Cecilia* de Benjamin Britten, *Symphony of Psalms* de Igor Stravinsky, *Liebeslieder Op. 52* de Brahms, *Mass of the Children* de John Rutter, *Requiem* de Domingos Bomtempo e *Te Deum* de Marc-Antoine Charpentier, este último com uma orquestra barroca por ocasião do 25º aniversário do coro.

O coro é dirigido desde 2010 pelo maestro Luís Almeida.

SOPRANOS

Catarina Conceição
Catarina Quintas
Eduarda Ferreira
Daniela Spínola
Joana Neves
Margarida Cruz
Mónica Pina
Patrícia Ávila
Priscila Pacheco
Teresa Ribeiro

CONTRALTOS

Bianca Vivarelli
Clara Gonçalves
Carolina Torrinha
Inês Pires
Lara Pires
Luz Barros
Viktorya Ziólkowska

TENORES

André Monteiro
António Geraldo
Bruno Pimentel
Luís Beirão
Nuno Antunes
Pedro Miguel
Ricardo Pereira

BAIXOS

Diogo Sousa
Gene Hern
Luka Clarke
Miguel Robert
Orfeu Flores
Tomás Rodrigues
Victor Gaspar
Sílvia Sequeira, Soprano



Créditos foto: António Ignês

SILVIA SEQUEIRA, SOPRANO

Atualmente, fez uma digressão da produção da OperaZuid do 'Le Villi' de Puccini como 'Anna' com a Philzuid Orchestra dirigida por Karel Deseure e encenada por Dreyka Weber. Foi vencedora do concurso CICLO Lousada em 2024, em abril desse mesmo ano conquistou o 1.º prémio e o prémio Público no concurso de Ópera de Cascais em Portugal, e o 3.º prémio, o prémio Wagner e o prémio Público no Concurso Tenor Viñas em Barcelona. Ainda em 2024, estreou-se como 'Matilde' de 'Felizmente há Luar', de Alexandre Delgado e, como solista, deu vários concertos em Portugal, Itália, Holanda, Espanha, Bélgica, Suíça, Alemanha, Croácia e Eslovénia. Estreou-se como 'Suor Angélica' em dezembro de 2023 na Holanda, em setembro desse ano estreou-se também como 'Donna Elvira'-Don Giovanni, em Portugal no Festival de Ópera de Óbidos, 'Anna'

em Maria Stuarda na produção da Ópera Nacional Holandesa em maio de 2023. Foi a vencedora do prémio público 'Klara' no Concurso Rainha Elisabeth na Bélgica; Vencedora do 'ARIA'; ganhou 2º prémio, melhor voz dramática, prémio especial e prémio do público no "Concurso Ebe Stignani"; 3º prémio no "Concurso Vinceró"; prémio público no concurso "Ciclo Lousada"; e Prémio Público no "IVC" em 2022. Em 2021 ganhou o 2.º prémio no Concurso da Fundação Rotária Portuguesa, nesse verão estreou o papel "Micaela" da ópera "Carmen" de G. Bizet, em Weikersheim, Alemanha, dirigido pelo Elijah Grandy. Estreou-se internacionalmente em 2019 com 'Zanetto', de P. Mascagni com o papel 'Silvia' no Conservatório de Maastricht.



INÊS CONSTANTINO, MEZZO

Em 2018 ganhou a bolsa de estudos Gianna Szel-Stipendium em Salzburg. Depois de terminar o seu mestrado em ópera com classificação máxima, fez um 2º mestrado em Lied e Oratorium na classe da Professora Pauliina Tukiainen e na classe de canto do Professor Mario Díaz. Como solista apresentou-se em diversos países, tais como, Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Áustria e França. Interpretou papéis principais em Salzburg como Filipjewna - "Eugene Onegin", Zita - "Gianni Schicchi", Ruggiero - "Alcina", Giacinta - "La Finta Semplice", Stubenmädchen - "Reigen", La voix - "Les contes d'Hoffmann" e Annio em "La Clemenza di Tito" e em Portugal Cherubino em "Le nozze di Figaro", Zita - "Gianni Schicchi", Suora Zelatrice - "Suor Angelica", Dorabella em "Così fan tutte" (Coliseu do Porto), Mulher - "O tempo somos nós" (Auditório Calouste Gulbenkian em Lisboa), Carolina - "1911 - A Conspiração da Igualdade" (Fórum Luísa Todi - Setúbal e Centro Cultural Vila Flor - Guimarães), 3ª Dama - "Exposição temporária: uma pintura de Chagall e A Flauta Mágica" de W.A. Mozart, Salazar em "1976 A evolução dos cravos", como raposa - "O príncipezinho" no Teatro das Figuras - Faro e por último apresentou-se como solista no S. Carlos na obra de Schumann "Cenas do Fausto de Goethe".

www.inesconstantino.com



CARLOS MONTEIRO, TENOR

Iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Setúbal. Licenciou-se em Ciências Farmacêuticas na Universidade de Lisboa. Fez o curso de Canto no Conservatório Nacional de Lisboa com Rute Dutra. Concluiu a licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa com Luís Madureira. Terminou em 2018 o Mestrado em Canto no Real Conservatório de Haia na classe de Rita Dams. Em ENSEMBLE trabalha regularmente com La Capella Nacional de Catalunya (Jordi Savall). É membro do Grupo Vocal Olisipo. Desde 2009 que se apresenta como solista em produções de diferentes géneros musicais. Em ÓPERA, entre vários papéis interpretou: Peppe em Rita (G. Donizetti); Don Ottavio em Don Giovanni (W.A. Mozart); Commissario di Polizia em Il Signor Bruschino (G. Rossini); Basilio/Don Curzio em Le Nozze di Figaro (W.A. Mozart); Gherardo em Gianni Schicchi (G. Puccini); Gérald em Lakmé (Léo Delibes).

<https://www.carlos-monteiro.com>



Créditos foto: Andreia Vale

ANDRÉ HENRIQUES, BARÍTONO

É diplomado em Canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe de António Wagner Diniz, e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar Opera Performance na Royal Welsh College of Music and Drama, com Donald Maxwell. De entre os vários projectos nos quais participou, destacam-se o papel de Macaco n' A Canção do bandido, de Nuno Côrte-Real, - numa co-produção entre o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro da Trindade/ Força de Produção - o papel titular de Don Giovanni de W. A. Mozart com a Orquestra Metropolitana de Lisboa; as partes de baixo-barítono de Die Schöpfung de Haydn na Fundação Calouste Gulbenkian; Officer em The Penal Colony, de Philip Glass, no Teatro São Luiz; Marcos Portugal em Mautempo em Portugal de Eurico Carrapatoso, com a Setúbal Voz; Enfermeiro Peres em Rigor Mortis de

Francisco Lima da Silva e Papageno em Die Zauberflöte, no Operafest Lisboa; Onofre da Maria da Fonte de Augusto Machado, Danilo em Die Lustige Witwe de Lehàr, e Lavrador da Trilogia das Barcas de Joly Braga Santos, com o Teatro Nacional de São Carlos; Marechal Beresford em Felizmente Há Luar, de Alexandre Delgado, com a Orquestra Filarmónica Portuguesa. Em recital, cantou Winterreise de Franz Schubert com Nuno Vieira de Almeida e, no contexto do ciclo de recitais Um Cancioneiro Português, interpretou canções sobre poemas de Camões com João Paulo Santos.



Créditos foto: Margarida Robert

JOÃO LUCENA E VALE, PIANO

Licenciado em Música pela Universidade de Aveiro, onde trabalhou com os professores Olga Prats (Música de Câmara) e Vitalij Dotsenko (Piano). Posteriormente

frequentou a École Normale de Musique de Paris na classe do professor Marian Ribyski, tendo obtido os diplomas de Ensino e Execução de Piano e de Concertista em Música de Câmara (1o Lugar). Participou em diversas Master Classes com professores como Jean Fassina, Vladimir Viardo, Helena Sá e Costa. Atua regularmente como solista e como músico de Câmara tanto em Portugal como no Brasil e estrangeiro (Brasil, França, Marrocos, Hungria), estreando e divulgando regularmente obras de compositores portugueses contemporâneos. Foi pianista do Coro Infantil da Universidade de Lisboa, com quem atuou em diversos festivais e concertos, tanto em Portugal como noutros países (Bélgica, Holanda, Suíça). Colabora regularmente com o Teatro Nacional de S. Carlos, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Gymnasio Ópera, entre outras entidades. Atualmente, é professor de Piano na Escola de Música do Conservatório Nacional.

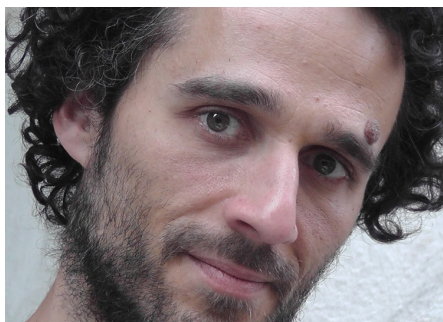


Créditos foto: Ricardo Graça

JOÃO SANTOS, HARMÓNIO DE ARTE

João Santos é um dos organistas portugueses com mais destaque dos últimos anos. Licenciado em Música Sacra, tem-se evidenciado tanto a nível nacional como internacional nas áreas de órgão e composição. Recentemente, tem canalizado boa parte da sua energia para o renascimento do harmónio em Portugal, com especial relevo para o harmónio de arte.

<https://jsantos-organ.com>



LUÍS ALMEIDA **MAESTRO**

Mestre em Direção Coral da Escola Superior de Música sob a orientação de Paulo Lourenço, tendo obtido o grau de licenciatura sob a orientação de Vasco Pearce de Azevedo.

Em 2002 cria o ensemble vocal Capella Mundi com o qual interpretou Petite Messe Solennelle de G. Rossini, Requiem de G. Fauré, Messe de Paul Hindemith, Charles Ives, Richard Rodney Bennett, Frederick Piket, H. M. Górecki, J. Tavener, dedicando especial importância à interpretação de obras de compositores portugueses como E. Carrapatoso, J. Braga Santos, F. Lopes-Graça e L. Freitas Branco. Participou na Ópera Infantil “A Floresta” de Eurico Carrapatoso na Covilhã e Castelo Branco, atuou na Festa de Música de 2009 e 2010 no atelier “Cantar Juntos”. Com Manon Marques foi co-autor do projeto “Eras de Amor”, apresentado no CCB em 2013. Entre 2010 e 2014 dirigiu o Coro da Universidade de Lisboa (CUL) e o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa (CCUL), com os quais desenvolveu programas diversificados em termos de época e estilo.

Entre 2016 e 2019 dirige o Coro Miosótis e o Coro da Terra onde realizou projetos de música tradicional portuguesa e brasileira. Com o Coro Miosótis estreou *Ética, Op.51* de José Eduardo Rocha. Atualmente dirige o coro Vozes da Terra, o Coro e meio e o Coro da Universidade Sénior Briosos de Alvalade - Cores d'Alva & Meios Tons, é membro do Ensemble Carmin'Antiqua e é diretor artístico do Coro de Câmara da Universidade de Lisboa desde 2010.

MÚSICA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA